

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
FORMAÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

**O PROFESSOR REFLEXIVO NO COTIDIANO DA
SALA DE AULA**

E

*Construção teórica bem realizada.
Análise muito boa dos dados, apesar
das dificuldades no seu levantamento, por
motivos óbvios de dificuldades na pesquisa.*

Mariza Franciuli Pinto Ribeiro

Monografia

Rio de Janeiro

2001

**UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
FORMAÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS**

**O PROFESSOR REFLEXIVO NO COTIDIANO DA
SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação da UNI_RIO, como requisito parcial à obtenção do título de Docente Universitário, pela conclusão do curso de formação de Docentes Universitários da Universidade do Rio de Janeiro.

Professora: Mônica Mandarino
Orientadora: Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho
Aluna: Mariza Franciuli Pinto Ribeiro

Rio de Janeiro

2001

DEDICATÓRIA

À minha família que com sua paciência e compreensão me fortaleceu nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

- A Deus,** pois somente a Ele devo todas as coisas existentes em minha vida,
- A Jair,:** meu marido, pela sua paciência, incentivo, participação e companheirismo,
- A meus filhos,:** que fizeram parceria comigo, discutindo assuntos e gerando polêmicas
- A Rachel e Gabriela,:** que nas horas de desânimo me incentivaram,
- A Suely,:** que muito mais que uma irmã, foi minha companheira de jornada, sempre me incentivando,
- A todos os professores do Curso de Docência,** que se esforçaram por me ajudar a adquirir novos conhecimentos, e, especialmente,
- A Lígia Martha,:** minha orientadora, pela sua dedicação e atenção.

RESUMO

Este trabalho faz uma abordagem do mundo moderno, das transformações imediatas com tecnologias arrojadas, novas descobertas, novos conceitos e uma análise sobre as características do professor necessárias para atender ao chamado do milênio, que é o professor reflexivo. Foi feito um estudo teórico sobre o professor reflexivo usando uma pesquisa bibliográfica com os mais destacados autores sobre o assunto. Através de um questionário foram ouvidos professores de uma escola pública e de uma particular da cidade de Volta Redonda, RJ, sobre a sua prática no seu cotidiano em sala de aula. Conclui dizendo que para acompanhar as grandes mudanças que ocorrem no mundo moderno, preparar-se e preparar os alunos para atuar nesse mundo, o professor deve ser, antes de tudo, um professor reflexivo.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | O professor no terceiro milênio: um olhar para a realidade | 8 |
| 2 | O percurso das indagações | 12 |
| 3 | Os professores e as instituições: a pública e a particular | 17 |
| 4 | A análise à luz da teoria | 20 |
| 5 | Conclusão | 24 |
| | BIBLIOGRAFIA | 28 |
| | ANEXO | 29 |

"Ao ser produzido, o conhecimento novo supera o que antes foi novo e se fez velho e se "dispõe" a ser ultrapassado por outro amanhã."

Paulo Freire

1 O professor no terceiro milênio: um olhar para a realidade

O desenvolvimento da humanidade ao longo de toda a sua história caracterizou-se por uma grande inércia. Geração após geração uma população apresentava pouca ou nenhuma modificação nos seus costumes, idéias e métodos de vida. As dificuldades de comunicação impediam que algum desenvolvimento realizado em uma sociedade alcançasse outras, mesmo // próximas. Os conhecimentos eram transmitidos de pai para filho, passando de uma geração para outra com pouco ou nenhum acréscimo sobre a anterior. Os paradigmas eram firmes e duráveis.

Mesmo com a existência de escolas, estas pouco afetavam a realidade da sociedade, pois eram destinadas à educação de uns poucos privilegiados pertencentes às classes dominantes, que viviam em completa separação do // resto da sociedade. A escola e os professores limitavam-se a reproduzir os valores existentes da classe dominante e se esforçavam para que essa classe // dominante se perpetuasse no poder. Aí também, os paradigmas eram firmes e duráveis.

Nos últimos dois séculos, entretanto, o mundo sofreu um crescimento acelerado em todos os aspectos vividos pela sociedade, e, recentemente, a tecnologia tornou possível as viagens espaciais, ao mesmo tempo em que possibilitou ao cidadão comum uma visão global dos acontecimentos "on line". Produtos antes disponíveis apenas a reduzidíssima parte da sociedade, tornaram-se presentes no dia a dia do cidadão comum, produzindo uma revolução social que atinge todos os aspectos da sua vida, resultando em mudança de comportamento no ter, querer, ser...

A Escola, de uma forma geral, não está conseguindo acompanhar a dinâmica desse desenvolvimento, sofrendo um impacto generalizado em toda a sua estrutura. Do institucional à prática cotidiana, ela está ainda, em muitos aspectos, a reboque das mudanças, permanecendo sempre defasada em relação ao que deveria ser para atender às necessidades dessa sociedade. Até //

o início do século XX, conceitos básicos de interpretação do mundo eram || mais ou menos estáveis. informações e valores possuíam mais durabilidade. a educação era "transmissão de normas e de conteúdo". Hoje os conceitos não são mais estáveis e tudo muda em uma velocidade incrível. Os paradigmas se quebram e são substituídos por outros e, antes mesmo de serem completamente assimilados por todos, são também abandonados e substituídos.

Como afirma Morin (1999):

"Um paradigma impera sobre as mentes porque institui os conceitos soberanos e sua relação lógica (disjunção, conjunção, implicação), que governam, ocultamente, as concepções as teorias científicas, realizadas sob seu império. (...) a idéia de que ordem, desordem, e organização devem ser pensados em conjunto surge de diferentes pontos de partida. A missão da ciência não é mais afastar a desordem das suas teorias, mas estudá-las. Não abolir a idéia de organização, mas concebê-la e introduzi-la para criar disciplinas parciais. Eis porque um novo paradigma esteja surgindo..."

(Morin, 1999, p.114)

Não dá para se contentar com o equilíbrio "insalubre", a ordem "aparente". É preciso ousar com o "desequilíbrio criativo" que provoca o rever daquilo que foi visto, não somente como controvérsia, mas para, de um desequilíbrio, emergirem novos conceitos, novas suposições, recriar, sem colocar ponto final, mas atingir um novo ponto de equilíbrio, a partir de..., gerando novos questionamentos sobre... Para esse desequilíbrio ser sadio, produtivo, teremos que buscar conhecimentos para que possamos trabalhar com possibilidades, expectativas, negando o determinismo numa visão mais ampla de perceber situações.

Quando se acredita na não necessidade de fazer algo além daquilo que já se provou, deu certo, e continuou, os resultados serão sempre os mesmos esperados, com forte tendência a decrescer, enfraquecer e perder o significado real, chegando a ser pernicioso, pois será enganoso, deformante.

Em vista a tantos obstáculos com que o professor se depara no seu dia-a-dia, em sua vida individual, no seu trabalho, em sua sala de aula, não é uma tarefa fácil, mas é possível, se ele acreditar que poderá contribuir grandemente na construção de algo melhor partindo do que tem em mãos. Tal aprofundamento abrangerá os sentimentos e as emoções necessárias também ao sucesso daquele que se considera que é o mestre transformador, não aquele possuidor do conhecimento, mas aquele que busca incessantemente aprimorar-se, atualizar-se...

A vocação é hoje discutida e até mesmo enfocada de maneira pejorativa, mas arriscamos afirmar que há necessidade de se adicionar à busca, ao enriquecimento, ao conhecimento, essa característica que não será discutida neste trabalho, mas deixado em aberto para ser discutido em uma outra oportunidade.

Mas que pena!

Partindo dessa visão, a função do professor de hoje, toma uma conotação // dimensional inesgotável. Ele deixa de ser informante para também se informar, aprender e formar. Não pode ignorar a linguagem das escolas sem paredes ou de paredes virtuais, que então tornam-se concorrentes desleais, devido à força de sua chamada, porém, paradoxalmente, podem tornar-se grandes aliados, se usados e explorados convenientemente, de forma estimulante.

Bibliografia?

Zeichner (2000, p.246) argumenta que ao refletir sobre suas atitudes do // dia-a-dia, o professor estará criando saberes, estará teorizando. Esse momento ele denomina de "teorias práticas do professor" e conclama todos os professores a vivenciarem tal atitude para que teoria/prática tenham a coerência necessária em sua relação. A teoria por si só toma ares somente de pompas, de engodo, inflamando uma platéia que, sentada nos bancos da vida simplesmente, aplaude ~~x~~ de pé a eloquência e compactua ~~x~~ para que aconteça // exatamente aquilo que o mestre, na acepção da palavra, abomina: a exclusão, o desânimo e o achatamento daquela educação que se busca. Esta, ao

contrário, é sem fim, acompanhando o ciclo da vida, que é uma constante aprendizagem, numa "eterna" (enquanto dura) transformação.

O professor é, por primazia, o articulador dos sentidos, pois, através do trabalho com o conhecimento, propicia às novas gerações vislumbrar o mundo em que vivem, compreendendo o seu sentido e auxiliando-as na transformação || das informações em conhecimentos, vida e sabedoria.

É acreditando na necessidade estratégica e na influência deste profissional no cotidiano da escola, no momento atual, mais que em outras épocas, que escolhi o professor reflexivo como tema para a minha pesquisa, || ousando acreditar na possibilidade de contribuir para melhoria da qualidade da aprendizagem no curso de pedagogia num viés de reflexão sobre a prática pedagógica favorecendo, assim, a qualidade do trabalho docente.

Este trabalho será realizado por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico, em que autores seletos, abordando concepções e norteados || caminhos serão abordados, assim como a observação in loco numa escola pública e também em uma particular será feita e será usado um questionário para ser respondido por docentes dessas instituições.

Com esta proposta de trabalho, demonstraremos a necessidade do professor estar comprometido com a educação de qualidade aos seus alunos, num ir e vir de buscas constantes.

Mas afinal. O que é professor reflexivo?

2 O percurso das indagações

Para Freire (1996).

"Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender, o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador".

(Freire, 1996, p.32)

Como verificamos, Freire afirma ser a atitude investigativa inerente ao ser-professor, aquele que faz do cotidiano algo de transformação, que vê o conhecimento como algo não absoluto, que pode ser acrescido e diante de sua complexidade, pode ser retificado, redefinido e até substituído. pois é nesse momento de reflexão que o educador confronta-se com as suas dúvidas, até com suas limitações e faz uma relação com o que já é do seu domínio e busca aquilo de que está carente. Nesse dialogar constante entre teoria e prática, adicionado à consciência sobre o seu papel é que o professor na verdade se assume, um verdadeiro construtor do conhecimento, não somente um transmissor de algo acabado, determinado, uma fonte ornamentada contendo água estagnada, mas sim novas fontes com águas renovadas, num jorrar de esperanças, de vida, de algo sempre a vir.

Nesse sentido, a transformação deverá acontecer diante de um novo posicionamento frente ao seu trabalho. O professor que tem uma mente aberta, atitude investigativa, senso crítico, sensibilidade às mudanças do mundo combinada com iniciativas para torná-las significativas aos olhos dos alunos e flexibilidade para aceitar a si mesmo em um processo de mudança contínua, precisa estar o tempo todo atualizando-se, renovando-se, pois tornando-se novo todos os dias nunca se sentirá pleno, acabado, e, assim estará preparado para absorver e colocar em prática as novas formas de pensar e agir que podem ocorrer.

Segundo Zeichner (1996)

"As professoras e os professores que se prendem somente nas suas ações práticas, sem uma reflexão mais rigorosa sobre elas, acomodam-se a essa única perspectiva e aceitam, sem críticas, o cotidiano de suas escolas, com ações rotineiras no enfrentamento dos problemas que ali acontecem, sem vislumbrar as inúmeras alternativas dentro de um "universo maior de possibilidades"

(Zeichner e Liston, 1996, p.9).

Bibliografia?

Muitas vezes o professor se restringe em sua prática por acomodação, por medo de ousar, por desinteresse, gerados pelos atropelos e obstáculos que se apresentam ao professor quase que constantemente tornando o seu horizonte ofuscado, impedindo-o de enxergar uma outra dimensão que não seja aquela atrelada naquilo que acredita ter domínio.

Em oposição a tal cenário, o professor reflexivo, pesquisador, incomoda-se com a rotina, com a mesmice, com o ponto final de uma aula, pois terá com certeza uma postura provocadora suscitando dúvidas, gerando maior comprometimento consigo próprio, com os alunos, com a Escola e com a sociedade. Esse comprometimento define a visão e a ação política que devem fazer parte inerente de seu trabalho como professor.

Corinta, Dario e Elisabete (2000, p.256) citam Shön ao afirmarem:

" Ao defender que um profissional reflexivo estará 'pensando no que faz' ao se encontrar em situações de incertezas e de conflitos, ou seja, investigando a sua própria ação, Shön vem nos afirmar que a investigação realizada por este profissional produz um conhecimento político que é valorizado pela própria prática, não se limitando à investigação produzida pela academia".

(Corinta, Dario e Elisabete, 2000, p.256)

Ao se encontrar em situação de conflito, o professor reflexivo não entregará a lastimar a própria situação, porém baseando-se em situações vividas procurará solucionar a nova situação, o que ocorrendo, acrescentará

às suas experiências uma nova riqueza que o ajudarão a enfrentar novas situações que certamente lhe sobrevirão.

Sua experiência, assim produzirá um conhecimento político, ou seja, não se restringirá a ser útil apenas ao professor, ou à escola, porém será por ele compartilhada com seus alunos e seus colegas resultando em benefício para toda a sociedade.

Tal professor conduzirá a sua prática como de um púlpito, não esperando magias espetaculares, mas provocando o desencadeamento de maneira consistente de novos conhecimentos, comprovações, usando e abusando das possibilidades que se apresentam, mesmo sabendo que tais possibilidades muitas vezes geram angústias.

Nessa visão, continuando a referência acima:

"À medida que o professor reflete sobre a sua ação, sobre a sua prática, sua compreensão se amplia, ocorrendo análises, críticas, reestruturação e incorporação de novos conhecimentos que poderão respaldar o significado e a escolha de ações posteriores."

(Corinta, Dário e Elisabete, 2000, p.256)

A reflexão do professor sobre a sua prática produz uma ampliação substancial da sua compreensão, produzindo ao longo da reflexão, análises e críticas, busca de novos conhecimentos, os quais serão incorporados aos que já possuía, produzindo alterações e reestruturações em todo o conjunto, orientando o desenvolvimento de novas reflexões, escolhas e ações futuras.

A reflexão pode ser representada por uma janela distante do professor através da qual ele pode observar apenas um pequeno feixe de luz, porém à medida que o professor se aproxima da janela o feixe vai se ampliando até tornar-se um grande horizonte de 180 ° quando o professor chega junto da janela.

À medida que seu horizonte se amplia, o professor se tornará mais exigente consigo mesmo, com a qualidade daquilo que ele se propõe a fazer e, conseqüentemente, em detrimento de suas ações significativas terá diante de si e diante daqueles com quem compartilha conhecimentos o compromisso da busca, da procura incessante da validade de tudo aquilo que vislumbra.

Finalizando, não poderia deixar de citar a visão de Esther Pillar Grossi que brilhantemente diz:

"Equilibrar-se sobre o fio: eis o professor em sua prática. Ninguém pode aprender como fazer senão fazendo, com alguns riscos, tateando e, por vezes, caindo. Para tanto, é indispensável uma rede por baixo a fim de protegê-lo nestas inevitáveis quedas. A rede é, pois, a teoria, reunião de muitas práticas, de muitos fios que se tecem na complexidade da trama e da urdidura. A teoria surge, pois, da análise, da expressão e da socialização de várias práticas, de diversas naturezas. O ir e vir entre teoria e prática é a base da prática docente".

(Esther Pillar Grossi, Cadernos GEBMPA)

Esther Pillar Grossi compara a prática docente ao equilibrista que conhece o risco, mas que se atira ao espaço corajosamente, estimulando assim o compromisso do professor reflexivo em saltar sobre seus próprios medos. A rede abaixo do fio do equilíbrio garante a possibilidade de arriscar e de acertar acrobacia com segurança, a errar e ter possibilidade de subir e tentar novamente. O grande salto no escuro com os olhos vendados, é dessa maneira, com a segurança que uma lonja ou uma rede oferece, gerando possibilidades de novos caminhos e trilhas pedagógicas, o ir adiante e incessante do professor que busca além do conhecimento egoísta do mestre que se julga dono da verdade, a busca do conhecimento amplo e sem medo, aberto, sincero e generoso. Ao se assumir como pesquisador tendo abaixo de seus pés a rede, ou melhor, a teoria já triturada por outros, buscando o seu próprio equilíbrio atrás do novo e de novas fronteiras e riscos, o professor reflexivo estará sempre pronto e aberto ao conhecimento do próprio aluno e parceiro no caminhar rumo ao desconhecido de uma maneira estimulante e segura.

Este é o grande desafio do professor, lançar-se, mesmo sentindo muitas vezes calafrios, pois assim agindo estará gerando confiança, desafiando e provocando aqueles que com olhar de indagação, medo, mas confiantes, invejam a sua postura destemida, admirando, imitando, e, na maioria das vezes, superando o feito. Assim sendo, estará incentivando, com sua postura, a pesquisa como fonte de aprendizagem e produção do conhecimento, podendo despertar nos jovens o interesse pela pesquisa e desenvolvimento.

Retornamos à abertura deste trabalho, na afirmação de que a sociedade está cada vez mais imersa na informação, acrescentando o apoio da tecnologia, como fator de desenvolvimento. A informação, no entanto, só tem sentido se for de qualidade e atender às nossas necessidades e às necessidades da sociedade, transformando-se em conhecimento. A tecnologia por si só não garante essa qualidade. Por isso, cada um de nós precisa entender a tecnologia como fonte e como instrumento para a dissecação das próprias fontes. Cada um de nós precisa ser um pesquisador em tempo integral, com métodos rigorosos de trabalho, assiduidade, capacidade de refletir sobre os achados e fazer sínteses das respostas encontradas.

Lidar com esse mundo novo, que faz de todos nós, o tempo todo, aprendizes, leva-nos à necessidade de descortinar sempre novos caminhos e é nessa trilha, com certeza, que se situa o profissional que chamamos pesquisador, que dizemos reflexivo.

Evocando falas de autores com autoridade para validar em vários olhares o profissional reflexivo, à luz de Freire, o professor assumindo-se como pesquisador; segundo Zeichner, aflorando a necessidade de vislumbrar alternativas em um universo de possibilidades; Shön, delineando o profissional pesquisador de sua própria ação e Grossi, tecendo os fios entre teoria e prática, concluímos dizendo que o professor reflexivo, diante do cenário do mundo que se apresenta hoje, é indiscutivelmente necessário.

Acrescentamos ainda que em todos os aspectos levantados e aprofundados, de nada há de valer a reflexão simplesmente realizada, sem se transformar em conhecimento, pois assim sendo se tornará um ato simplista quase que místico, piegas, por mais que se aprofunde, e, também, o conhecimento sem a ação reflexiva, que o faz desenvolver, o seu significado não fluirá, em detrimento de uma proposta de transformação para uma sociedade mais conhecedora, mais justa, solidária, nova.

3 Os professores e as instituições: a pública e a particular

Após transitarmos por significantes e respeitáveis autores que se declararam sobre o profissional reflexivo, não poderemos deixar de ouvir professores que hoje estão em sala de aula do ensino fundamental, de uma escola municipal e de uma escola particular, de renome, da cidade de Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro.

Foi entregue a vários profissionais de cada unidade escolar um questionário contendo cinco perguntas, que segue^m em anexo, sendo solicitado a cada um que o respondesse com critério e correção.

Na entrega do questionário houve um diálogo com os professores a respeito da visão que têm do assunto. Durante suas falas, deu para perceber, claramente, as angústias que os profissionais enfrentam, hoje, para conseguir acompanhar o acelerado processo de mutação que atropela aqueles que não conseguem inserir-se à marcação disrítica do compasso das transformações. Essas angústias são fortalecidas por dificuldades de toda ordem, principalmente por profissionais de escola pública. Salários baixos obrigam os profissionais a trabalharem em outras unidades, na maioria das vezes em regime de dupla regência ou também em escola particular, para aumentar o orçamento e, muitas das vezes, num regime de manhã, tarde e noite. Com isso o tempo fica escasso e não lhes é facilitada a possibilidade de poder buscar novas fontes de conhecimento, e, quem ousa buscar fazer um curso de graduação superior, pós graduação ou mestrado é obrigado a compensar o

tempo usado prestando serviço fora do expediente de serviço, à noite, aos sábados ou na hora que lhe resta. Resta?

Os questionários foram deixados com os professores em dezembro de 2000, antes do fechamento do ano letivo. Não houve nenhuma devolução // ainda em 2000, sendo devolvidos, sob cobranças, em meados de fevereiro. //

7. Dos questionários distribuídos na escola pública, ^{60%} cinquenta por cento dos professores o responderam e entregaram, e o restante justificou a não // entrega ^{com o} ao desconforto de responder algo para um trabalho de pós-graduação de uma Universidade Federal. *apresentar + Público x Privado*

Somente trinta por cento dos questionários da escola particular foram respondidos e entregues, Os que não foram respondidos, ao serem "lembrados", // desculparam-se com um discurso não convincente, deixando subentendida uma // desconfiança de que tal questionário serviria, também, para possíveis avaliações e retaliações pela unidade escolar.

Em suas respostas, todos os professores entrevistados responderam que refletem sobre a sua prática cotidiana na sala de aula.

Quanto às demais perguntas, por possuírem variações em suas // respostas, passaremos a fazer uma análise mais detalhada, a seguir.

Sessenta por cento dos professores da escola pública responderam que efetuam a reflexão sobre a sua prática sempre que são lançados questionamentos a respeito dessa prática, o que geralmente acontece após as discussões pedagógicas realizadas nas Unidades e, também, após palestras e seminários que são realizados através da Secretaria da Educação, reunindo as // escolas por pólos.

O que valida a auto-análise realizada por esses profissionais são as trocas de experiências, que são fatos comuns dentro das unidades, que acontecem constantemente dentro de um clima de solidariedade.

Os outros quarenta por cento responderam que realizam a sua reflexão diante dos acontecimentos diários, durante a aula, ao desenvolver um assunto, tomando sempre o cuidado de aparar as arestas, aperfeiçoar o trabalho, sempre procurando acrescentar algo mais, puxando seus alunos à curiosidade, ao desejo da busca séria, à reflexão na ação que exige do professor tomada de atitudes imediatas e, com isso, precisando que os profissionais tenham firme embasamento teórico para que possam ser amparados sem correrem maiores riscos.

Geralmente esses profissionais são os que lideram a troca de experiências, são os que enriquecem os encontros na hora do recreio, pois este é o momento que resta a esses professores que tanto têm sede de saber, conhecer e lutar para que isso aconteça.

Da escola particular, todos os profissionais que responderam disseram || que efetuam a sua reflexão a todo o momento e até mesmo mudam de estratégia, desviam caminhos, tomando novos rumos ao detectarem que poderiam enriquecer, aguçar o interesse e ainda deixar uma grande interrogação suscitando o interesse pela pesquisa.

Na escola particular, o clima de solidariedade e companheirismo não são muito comuns, apesar de viver-se num ambiente de gentilezas, até com um discurso de ajuda mútua, mas a troca de favores existente, de modo algum dá para se confundir com um ambiente de solidariedade, pois a sombra da competição distoa tudo. Não há muita transparência, pois a própria || organização propicia ambiente para tal, em detrimento à garantia do emprego. || Diz-se haver equipe, mas há estrelas. Há exigências e cada qual procura à sua || maneira levar as menores e maiores vantagens.

Na pergunta "como se concretiza essa reflexão", sessenta por cento dos que responderam na escola pública, afirmaram concretizá-la após refletirem de uma maneira ampla, a postura que têm assumido, o desempenho que apresentam, confrontando com os resultados obtidos, reformulam atitudes, abrindo novas frentes colocando em prática transformações decorrentes dessa reflexão. Vinte por cento, a partir do momento em que percebem algo dificultando o trabalho, procuram retornar e rever o porquê daquele momento para refazê-lo. Os Vinte por cento restantes mudam a prática ao perceber o próprio aluno querendo mais.

Na escola particular, sessenta por cento responderam que reestruturam a sua prática imediatamente ao detectar algo e os quarenta por cento restantes buscam novos caminhos para que teoria e prática aconteçam através de novas fontes de conhecimento como pesquisa bibliográfica e outras.

Unanimemente, os profissionais da escola pública responderam que a reflexão os faz mudar a prática e vinte por cento que, além de mudar a prática, sentem, também uma transformação enquanto pessoas, e, como profissionais, mais seguros.

Sessenta por cento da escola particular responderam que mudam sua prática sempre que se faz necessário, mas salientam não achar fácil. O restante declarou que muda a sua prática em todos os aspectos, não só nas ações diárias como na sua conduta pessoal e profissional.

4 Análise à luz da teoria

No capítulo anterior ouvimos profissionais se posicionarem diante de suas práticas e como se situam para que possam enfrentar os desafios que a situação atual lhes coloca. Constata-se, pelas suas colocações que estão em constante alerta, com olhares vivos voltados às suas ações numa constante inquietação e incerteza que fazem parte, sadamente do professor

investigativo, que reflete e toma decisões, buscando incansavelmente refrigério para que teoria e prática se alimentem.

Sabemos que para ser bem sucedido há necessidade de se manusear com harmonia a complexidade das situações rotineiras da sala de aula e resolver os problemas usando com criatividade a integração das técnicas e do conhecimento.

Demonstraram os professores, ao responder o questionário sobre a sua prática, que têm uma atitude reflexiva no seu cotidiano. É de sua rotina estar atentos e tomar atitudes imediatamente ou procurar novas pistas através de leituras ou trocas de experiências.

Para aludir esse assunto, delinearemos concepções desenvolvidas por alguns autores a respeito de suas visões sobre o profissional reflexivo.

Shön centra sua concepção de desenvolvimento de uma prática reflexiva em três momentos (2000, cap. II):

- a) o conhecimento na ação;
- b) a reflexão na ação; e
- c) a reflexão sobre a reflexão de ação.

Tais eventos liderariam o conhecimento prático do professor, pois segundo Shön há necessidade de se possuírem determinados tipos de competência para que se possa enfrentar certas situações de suas práticas, que são únicas, incertas e conflituosas.

O conhecimento na ação é o que se denomina conhecimento tácito, em oposição ao conhecimento explícito, que está nos livros. É a antiga idéia da "escola da vida" que hoje está sendo reaproveitada pelos mais avançados teóricos das novas formas de administração de empresas. Esse tipo de conhecimento está imbuído de espontaneidade, intuição, experimentação. O

conhecimento que se faz através da razão de si mesmo. "Saber mais do que se pode dizer", tem a ver com que de como aprendemos novas habilidades.

Quando nos detemos sobre uma ação, observamos e pensamos sobre ela vislumbrando possibilidades, estamos realizando a reflexão na ação, mediante a observação na ação. Tal situação, segundo Shön, só aflora quando se depara com uma situação de incerteza por nos depararmos em situações inesperadas e que exigem uma tomada de atitude, uma mudança de caminho de validar uma ação naquele momento. Tal cena é uma tônica que acompanha esses professores que estamos analisando, pois, segundo seus depoimentos, nossos professores estão sempre em alerta sobre suas ações. Realimentando o que já foi anunciado no capítulo anterior, os professores da rede pública municipal muito chamaram a atenção, principalmente por essa característica "reflexão na ação". Em detrimento ao seu maior comprometimento sócio-político, seu maior engajamento com a classe mais carente, esse profissional torna-se mais sensível, com uma visão do social mais aguçada, e talvez por isso seja sempre mais irrequieto, observador, atento às possibilidades de mudanças daquilo que está dando certo, para o melhor, mais completo, mais novo, ainda desconhecido. Ele tem medo da mesmice, pois estará retroagindo e colocando em perigo uma classe e reforçando aquela classe que domina. Ele está sempre buscando encontrar pistas novas com a finalidade de facilitar e enriquecer a aprendizagem.

Abro um parênteses para tecer comentários sobre os professores da escola particular, ~~de mesmo~~ que ao realizarem tal reflexão em suas ações, a fazem não por questão de comprometimento político, mas com um peso maior de competição, têm conhecimento de causa teórico mas ao realizar a ação preocupam-se em primeira instância com sua própria situação, o seu bem estar.

Ao pararmos para refletir sobre nossa ação, não precisamos verbalizar, mas quando nos expressamos fazendo uma reflexão sobre nossa reflexão na ação, já possuímos conhecimento da problemática e já temos subsídios para

influenciar ações futuras. Estaremos assim, realizando uma reflexão sobre a reflexão na ação.

Freire nos contempla:

"Ensino enquanto ensino continuo buscando, reprocuro. Ensino porque busco porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade."

(2000, pág. 33)

Retorno aos professores de Volta Redonda que responderam ao questionário. Lendo as suas respostas e, até mesmo constatando através de observação direta, pois dividimos os espaços nas unidades de trabalho, podemos confrontar alguns deles com a fala de Freire. Como já dissemos anteriormente, são profissionais de um comprometimento invejável, e mesmo com as inúmeras dificuldades com as quais se deparam no seu dia-a-dia, pesquisadores conscientes do seu papel, assumindo-se como professores.

O motivo realmente que assegura e impulsiona aprofundar sobre o objeto dessa pesquisa é realmente acreditar nesse tipo de professor reflexivo que, embebido pela curiosidade, pela necessidade de ver, de produzir novas coisas e realidades, não abandona o aprender; ao contrário, vai ao seu encontro e, assim, com seu grande esforço e sua presença contagiam o aluno

"...Por um lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a, ou as razões de ser de porquê estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica."

(Freire, 2000, pág. 44)

5 Conclusão

Estamos no milênio das pessoas e das grandes transformações. As escolas, assim como todas as outras entidades e organizações, estão no mundo, fazem parte deste grande contexto global de mudanças.

Esta é a grande visão que desponta no cenário educacional: professores à frente das mudanças, não sendo levados por elas.

Ao longo das últimas décadas, o professor foi colocado ocupando diversos papéis, desde aquele que poderia, como um salvador, transformar o mundo, até mesmo o de vilão responsável por todos os fracassos da educação.

A escola de hoje faz novas exigências. requer um professor mais crítico, criativo, que participe, um professor mais inteiro, precisa ser um pesquisador de sua prática pedagógica imediata e ir até as raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica, tendo consciência de que ele não é simplesmente agente de mudanças, mas um agente nas mudanças. Só assim esse profissional estará capacitado para sair do senso comum e da realidade imediata para vislumbrar a realidade social.

O desafio agora é outro: ele precisa influenciar e ser influenciado pelo processo educativo. Para isso se faz necessária uma reformulação da sua prática pedagógica e na concepção do ato de educar, é ter consciência de que a qualidade que tanto se prega está situada na relação entre o homem e o mundo, não está centrada no homem nem nos objetos, mas se apresenta como mediadora em todos os sentidos da vida do homem e do educador, cobrando-lhe continuamente uma atitude de coerência, respeito em todos os seus atos de inter-relação com os outros e com o mundo.

Teoricamente eis o professor, e agora?

Freire nos responde:

"Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutro, minha prática exige de mim uma definição, uma tomada de posição, decisão, ruptura, exige de mim entre isto e aquilo"

(2000, pág 115)

Começa aí a escolha da forma de atuação do professor. Em parte, esta escolha está intrinsecamente ligada à filosofia, à definição metodológica, ao ideal de educação delineado pela instituição à qual pertence. Quer dizer, o que acontece dentro da sala de aula é, de certa forma, um reflexo do que pretende a escola, que, por sua vez, está até certo ponto respondendo a um ideal da sociedade. Cada uma dessas partes detém, portanto, um poder exercido em meio à diversidade, senão às diversidades.

Havendo uma relação de causalidade entre o ideal de uma sociedade e a educação que ela oferece a seus membros, pode haver duas escolhas: alimentar acriticamente esse ideal, estimulando a competitividade, o sucesso acadêmico, o produto final dos seus alunos e excluindo aqueles que, por vários motivos, não apresentam bons resultados; ou, transformar-se adotando como prática a cooperação, a solidariedade e o respeito entre os seus membros.

E, porque educar na acepção da palavra é realmente ajudar, é saber conviver em grupo de maneira produtiva, com espírito de cooperação, é aprender a dialogar e ouvir o outro, é ajudar e pedir ajuda, é saber trocar idéias, é ser crítico e aceitar críticas. Esse é um exercício indispensável para que possamos respeitar as diferenças e não convertê-las em desigualdades.

Urge que a sala de aula deixe de ser um lugar de reprodução de informações e se torne de fato um espaço privilegiado de crescimento e de produção de conhecimento, entendidos como um processo de construção num meio de diferentes, visto ser um lugar de encontro de diferentes pessoas,

cujos percursos e histórias são singulares, com diferentes tipos de saber, intenções, capacidades e motivações, ||

Assunto ^{est} também fascinante, que merece um aprofundamento e ~~que~~ fica || aberto para se fazer em outra oportunidade.

Neste clímax da nossa história, o personagem a quem durante este trabalho defendi, emergi, aquele profissional a quem chamo "reflexivo", que não realiza milagres, não é prepotente em apostar no sucesso constante, como transformador do mundo, mas é aquele que acredita, aberto, corajoso, e luta com suas forças e seus recursos para dar a sua participação no desenvolvimento da sociedade.

Transitando em tal meio, com conhecimento de causa, ousou falar com uma certa devoção e apostar na sua generosidade, não piegas mas consciente, na sua competência e comprometimento.

Ao assim dizer, talvez possa causar a impressão de perfeição! Longe || disso, mas para não ir a reboque de tantos transtornos de mudanças, somente nesta reflexão sobre sua ação, neste ir e vir, neste enfrentar o desconhecido, o caos, é que realmente poderemos hoje ser sujeitos dessas "transformações"

Não tenho dúvidas de que muitas questões não puderam ser aprofundadas, até mesmo pelo limite a que este trabalho se submeteu, mas esperamos ter feito uma abordagem clara com segurança, demonstrando a necessidade de que hoje, mais do que em qualquer outra época, haja esse professor reflexivo atuando no cotidiano da sala de aula.

Acreditamos que esse trabalho possa ser útil e ser continuado por || educadores.

Na mesma certeza apontada por Freire:

"Sinto-me seguro porque não há razão para me envergonhar por desconhecer algo."

(Freire, 1997, pág. 153)

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Nilda. *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1999.
- CANDAÚ, Vera Maria. *A Didática em Questão*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- CASPER, Gerhard, HUMBOELDT, Wilhelm von. *Um mundo sem universidades?*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997
- GARCIA, Regina Leite. *Cartas Londrinas e de outros lugares sobre o lugar da educação*. Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1995
- GERALDI, Corinta Maria Grisolia...[et al.]. *Cartografias do trabalho docente*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB. 1998 (Coleção Leituras no Brasil)
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à Prática Educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita - repensar a reforma - reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, 2000
- READINGS, Bill. *Universidade sem Cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996
- SANTOS, Boaventura de Souza. Da idéia de Universidade à Universidade de Idéias. In: SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1995
- TEIXEIRA, Anísio. *A Universidade de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1994 (Cadernos Pedagógicos do Libertad; 2)
-

ANEXO**O professor reflexivo no cotidiano de sala de aula**

- Este questionário destina-se a obter dados para desenvolvimento de monografia.
- Peço-lhe que o responda sinceramente e completamente.
- Se o desejar, pode identificar-se:

Nome: _____ Série: _____ Escola: _____

QUESTIONÁRIO

- 1) Você reflete sobre a sua prática cotidiana ?
 Sim Não Às vezes

- 2) Se a resposta 1 for "sim", quando você efetua a sua reflexão ?

- 3) Se a resposta 1 for "sim", como você concretiza essa reflexão ?

- 4) Sua reflexão muda a sua prática ?

- 5) Se a resposta 1 for "não", quais os fatores que levam você a não realizar essa reflexão ?

(Use o verso, se necessário).



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

**FORMAÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS -
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

Título da monografia: O Professor Reflexivo no Cotidiano da Sala de Aula

Autor: Mariza Frampuli Pinto Ribeiro

Professor Orientador: Lúcia Martha Coimbra da Costa Coelho

Professor Leitor: Dayse Martins Hora

Parecer do Orientador:

A monografia apresenta boa construção teórica e independência de idéias, o que caracteriza a habilidade investigativa necessária a um trabalho de pós-graduação. No entanto, a análise dos dados e a de maior profundidade, assim como a delimitação dos objetivos da monografia, suas questões e limites, presentes nas discussões com o orientador e ausentes nesta versão final.

B

Parecer do Professor Leitor:

B

Construção teórica bem realizada. Análise bem feita dos dados, apesar das dificuldades no seu levantamento, por motivos óbvios de dificuldades específicas do objeto de pesquisa eleito.

Conceito Final: B

Data: 02/05/2001

Assinaturas:

Lúcia Coelho
Dayse Martins Hora